

POR RENATO SIMPLÍCIO LOPES



Secretário de Agricultura e Produção do DF

## A semente do futuro

Esta é uma época em que os campos são preparados para o plantio de grãos. No final de outubro as sementes são colocadas na terra e dentro de três/quatro meses, dependendo da cultura, é feita a colheita. Desde já, porém, o produtor rural — e eu me incluo entre os da classe — é atropelado por uma série de indagações: os recursos para custeio serão liberados em tempo? Faltarão insumos na prática? E se a chuva for pouca, ou em demasia? Se os preços de mercado não compensarem os investimentos? Estas perguntas são feitas considerando o fato da atividade agrícola ser de alto risco.

Por outro lado, a produção de alimentos é fundamental à vida humana. O grande desadío da sociedade, portanto, é a promoção de equilíbrio, entre produzir mais alimentos e a preços que satisfaçam aos consumidores e, simultaneamente, garantir lucros para os produtores.

Este ano o Distrito Federal obteve um recorde na produção de grãos. Foram colhidas 201 mil toneladas de feijão, milho, arroz e soja. O recorde — quando todo país amarga uma quebra de produção — é resultado da persistência do agricultor da região, a liberação dos recursos em tempo hábil, a colaboração do clima e a tecnologia adotada. O aumento de quase 70 mil toneladas em relação à safra passada resulta da harmonização destes elementos. A questão tecnológica, que geralmente não aparece, em se tratando de região dos cerrados, merece ser destacada. Sem dúvida, caso não tivéssemos desenvolvido variedades adaptadas à região e técnicas de correção do solo, a agricultura seria uma atividade inviável. Neste sentido o DF é um privilegiado porque conta com a Embrapa e sua equipe de pesquisadores.

Se hoje o Distrito Federal está obtendo índices de produtividade acima da média nacional é porque existe este apoio.

A Secretaria de Agricultura e Produção, através de suas quatro empresas vinculadas — Emater, Fundação Zoobotânica, Ceasa e SAB — está desenvolvendo oito programas globais de estímulo à produção agrícola. Eles se desdobram em subprogramas que abrangem todos os aspectos da atividade agropecuária, abordando desde a questão ambiental, microbacias hidrográficas, produção de sementes e mudas, até bacia leiteira, questão fundiária e correção do solo. Nosso interesse, alinhado às premissas estabelecidas pelo Plano de Governo Roriz, é promover um salto na produção de alimentos e melhorar as condições de vida do produtor rural. Estamos providenciando o acesso do produtor a novas tecnologias, melhorando a infraestrutura rural, estimulando o associativismo. Vamos nos tornar auto-suficientes naquilo que for possível, em consonância com as riosas peculiaridades de clima, solo e limitação geográfica.

Com a campanha de correção de solo que deflagramos em julho, juntamente com o crédito rural itinerante, a produtividade certamente vai aumentar. Em três anos poderemos colher o dobro da safra 1991/92. Esta é a nossa expectativa.